

## Trabalho apresentado no 14º CBCENF

**Título:** APRESENTANDO O RACIOCÍNIO CLÍNICO NA ELABORAÇÃO DE UM PLANO ASSISTENCIAL PARA UMA PESSOA COM HAS E DPOC

**Relatoria:** RAFAEL RODRIGUES MARTINS  
Maria Angélica Mendes

**Autores:** Eder Vinicius Aparecida Avila  
Paulo Henrique Maia

**Modalidade:** Pôster

**Área:** A enfermagem e o terceiro setor

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

Introdução: O estudo clínico em questão foi realizado com o paciente Floriano, 84 anos, hospitalizado, portador de hipertensão arterial sistêmica (HAS), de doença aterosclerótica coronariana (DAC) e de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Objetivo: Elaborar plano assistencial para um indivíduo com HAS, DAC e DPOC. Metodologia: O plano assistencial elaborado para Floriano consta da avaliação de seu estado de saúde, da identificação dos diagnósticos de enfermagem (DE), da definição dos resultados esperados e das intervenções de enfermagem, com o emprego das classificações NANDA-I, NOC e NIC, respectivamente. A avaliação clínica do paciente fundamentou-se nos Padrões Funcionais de Saúde de Gordon e, na identificação dos DE utilizou-se o processo raciocínio diagnóstico também preconizado por Gordon, além da estratégia da Rede de Ligação. Resultados: Floriano, 84 anos, viúvo recente, declara tabagismo com uso de cigarro artesanal há 70 anos, faz uso de bebida destilada em casa. Vive sozinho nos últimos quatro meses devido ao falecimento de sua esposa. Relata histórico de câncer e doenças do coração na família. Apresenta problemas de evacuação, fazendo uso de laxantes. Encontrou-se seis hipóteses diagnósticas das quais se elegeu três DE, a saber: Pesar Complicado com quatro resultados esperados, uma intervenção de enfermagem e sete atividades; Constipação com quatro resultados esperados, uma intervenção e cinco atividades de enfermagem; Volume de Líquidos Deficiente com um resultado esperado, uma intervenção e quatro atividades para alcançar o resultado esperado. Conclusão: A elaboração, pelo enfermeiro, de um plano assistencial pautado nos Padrões Funcionais de Saúde e nos Sistemas de Linguagem Padronizados pode contribuir para a efetividade das intervenções de enfermagem, no desempenho de seu papel clínico.